ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2175.
Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

AUTOETNOGRAFANDO O AMOR COMO POSSIBILIDADE SENSORIAL, ANCESTRAL E GEOGRÁFICA

AUTOETHNOGRAPHING LOVE AS A SENSORY, ANCESTRAL, AND GEOGRAPHICAL POSSIBILITY

Ana Maria Anunciação da Silva[1]

[1] Pedagoga. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Grupo de pesquisa: Família, (Auto)Biografia e Poética (FABeP/UCSal). Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Autora correspondente: anamaria.silva@ucsal.edu.br.

Recebido: 22/04/2026 - **Revisado**: 11/05/2026 - **Aceito**: 01/07/2026 - **Publicado**: 30/09/2026

RESUMO: Este breve relato autoetnográfico tem por objetivo discorrer sobre a temática do amor. Parto da minha experiência em amar e ser amada. Apresento o amor como possibilidade, sensorial, ancestral e geográfica. Reconheço o ato de amar como compromisso, que não se realiza sem tensões e conflitos. Descubro o amor nas memórias, nas conversas nas partilhas das colheitas, no compartilhado. Concluo que o amor é, portanto, alimento, em qualquer contexto em que se manifeste, uma necessidade, escolha, com propósitos de liberdade. E tomo consciência das possibilidades de amar, que são múltiplas, infinitas, inumeráveis, passíveis de serem desvendadas, como a própria vida.

Palavras-chave: Possibilidade. Compromisso. Escolha.

ABSTRACT: This brief autoethnographic account aims to discuss the theme of love. I start from my experience of loving and being loved. I present love as a possibility, sensory, ancestral, and geographical. I recognize the act of loving as a commitment, which is not fulfilled without tensions and conflicts. I discover love in memories, in conversations, in the sharing of harvests, in what is shared. I conclude that love is, therefore, nourishment, in any context in which it manifests itself, a need, a choice, with purposes of freedom. And I become aware of the possibilities of loving, which are multiple, infinite, innumerable, capable of being unveiled, like life itself.

Keywords: Possibility. Commitment. Choice.

INTRODUÇÃO

Em meio à vasta complexidade da existência, como ser-sendo, eu, mulher negra, outrora inquieta, me descubro amando e sendo amada. O amor precede e sucede a minha individualidade. Desde a concepção, quando, após dez anos, conceberam-me deliberadamente meus pais. Concebem a terra e decidiram gestar o meu ser, semente que floresceu. Suspeito que minha origem se encontra em um ato ritualizado entre as folhas, uma intuição confirmada.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Celebro o amor, experienciando na individualidade o amor-próprio, essencial para a convivência com a coletividade, com a comunidade humana e não humana. Aprendo o amor na entrançada na natureza, inserida no mundo entre as coisas e as pessoas. Possuo o amor como sustento, tanto material quanto imaterialmente. Sou 'mulher-terra' em essência. Minha existência abrange dimensões objetivas e subjetivas (Figura 1).

Figura 1. Eu no roçado, com capim mimoso.



Fonte: Arquivo pessoal.

Celebro o amor, experienciando na individualidade o amor-próprio, essencial para a convivência com a coletividade, com a comunidade humana e não humana. Aprendo o amor na entrançada na natureza, inserida no mundo entre as coisas e as pessoas. Possuo o amor como sustento, tanto material quanto imaterialmente. Sou 'mulher-terra' em essência. Minha existência abrange dimensões objetivas e subjetivas.

Para tanto, é preciso fazer com que a conheça, solicitar seu interesse, fazer com que se torne sensível ao valor, à utilidade e, se for o caso, à grandeza da comunidade, e fazer com que aprenda claramente o papel que nela desempenha (Weil, 2023, p. 25).

Observo que essa identificação com o amor se desenvolve na família, na minha história, na cultura e na natureza. É um amor ambientado no espaço geográfico que meu corpo habita e que emana sensações. É por meio das sensações que me descubro amando, no processo contínuo. Desconectada da

natureza, estaria fadada a desamar a mim mesma, aos outros e a toda continuidade da vida.

Reconheço este compromisso, que nem sempre se realiza sem tensões e conflitos. Amar é um compromisso com a permanência, e tenho descoberto o amor nas memórias, no calor do fogão a lenha, nas conversas do dia a dia, nas partilhas das colheitas, na abóbora que recebo, no feijão em molho que ofereço, no beiju compartilhado; o amor é, portanto, alimento, em qualquer contexto em que se manifeste. Uma confissão: não é fácil amar. É uma descoberta.

O amor tem sido fogo que aquece, brisa que acalma, semente que germina, frutifica, morre. O amor é ancestral e me ensina. É como um capulho de algodão, se abre, vira possibilidades, fio, novelo, se desprende, se emaranha, se rompe, se refaz, reata, constituindo o tecido da vida. Não há método para o amor. Eu amo, experienciando.

Para mim, o amor tem me constituído mulher negra, e tem sido um encorajamento, um chamado para a continuidade dos vínculos de pertencimento, com a terra, a família, as ancestralidades, o espaço geográfico, venho percebendo que os valores brotados do/no próprio contexto, tem forjado minha subjetividade.

Amar é uma necessidade, é inevitável, mas é livre, é escolha, tem propósitos de liberdade. E tomo consciência das possibilidades de amar, que são múltiplas, infinitas, inumeráveis, passíveis de serem desvendadas, como a própria vida. É uma necessidade que exige esforços, é responsabilidade, em toda e qualquer comunidade. “Toda coletividade, de toda e qualquer espécie, que não fornece essas satisfações a seus membros, está louca e deve ser transformada.” (Weil, 2023, p.25). Quem disse que sempre amei o meu ser mulher negra da roça? Quem disse que esse amor se deu e dá de maneira fácil?!

REFERÊNCIAS

WEIL, Simone. **O enraizamento**: prelúdio a uma declaração dos deveres para com o ser humano. Tradução de Clarissa Ribeiro. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.